



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

**"De alpendres, talhas e gentes:
Arte e Patrimônio como pertencimento"**
dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

RAP NA ESCOLA: O HIP-HOP COMO FERRAMENTA DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no qual o rap foi utilizado como ferramenta pedagógica para abordar a história do hip-hop e discutir questões sociais contemporâneas, como desigualdade social, racismo, feminicídio e guerra. Inspirado no hip-hop enquanto movimento cultural e político, o presente trabalho teve como objetivo investigar o potencial pedagógico do rap enquanto linguagem artística para o desenvolvimento da consciência crítica, expressão estética e reflexão social em estudantes. Buscou-se, ainda, compreender de que maneira o contato com o movimento hip-hop poderia favorecer processos de leitura de mundo, argumentação, oralidade e produção escrita no contexto escolar.

Mais do que um gênero musical, o hip-hop compreende um movimento cultural historicamente vinculado às periferias urbanas e à denúncia de desigualdades sociais, raciais e econômicas. Suas manifestações artísticas constituem formas de produção de identidade, resistência e expressão política, tornando-se relevantes no campo da arte-educação por ampliarem o reconhecimento de culturas frequentemente marginalizadas pelos currículos escolares tradicionais.

A proposta fundamenta-se na perspectiva da educação crítica defendida por Paulo Freire (1987), especialmente na compreensão de que o processo educativo ultrapassa a transmissão de conteúdos, constituindo-se como prática dialógica voltada à leitura crítica da realidade (FREIRE, 1996). Nesse sentido, o trabalho com o rap possibilitou não apenas o acesso a manifestações artísticas contemporâneas, mas também a problematização de experiências sociais vividas ou observadas pelos estudantes, favorecendo processos de conscientização, escuta e construção coletiva do conhecimento.

¹ Arte-educadora na secretaria Municipal de Educação de Araçatuba-SP, Pós-graduada em Ensino Lúdico pela Faculdade de Educação São Luis. E-mail: celinha.santos@icloud.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0849851023612050>.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

O projeto foi desenvolvido com três turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 86 alunos em sua totalidade, em uma escola pública localizada em Araçatuba, estado de São Paulo. A escolha do rap como eixo da proposta pedagógica esteve vinculada ao planejamento curricular da disciplina e às competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à valorização das diferentes manifestações artísticas e culturais, à expressão criativa e ao desenvolvimento do pensamento crítico. Partindo da definição prévia da linguagem a ser trabalhada, optou-se por uma abordagem metodológica que ultrapassasse modelos centrados exclusivamente na transmissão oral de conteúdos pelo professor, privilegiando experiências de aprendizagem baseadas na participação ativa dos estudantes. Assim, buscou-se desenvolver atividades práticas envolvendo escuta, análise, diálogo, escrita e criação coletiva, possibilitando que os alunos não apenas conhecessem o rap enquanto manifestação artística e cultural, mas também se apropriassem dessa linguagem por meio da experimentação, da autoria e da construção compartilhada do conhecimento. Conforme Martins et al. (2025), ao articular a vivência com a reflexão crítica, a escola contribui para que os estudantes desenvolvam autonomia criativa e se tornem capazes de intervir nos contextos socioculturais em que estão inseridos, fortalecendo tanto o acesso à cultura quanto a possibilidade de transformá-la em um movimento contínuo de formação humana e emancipação.

Desenvolvidas ao longo das aulas de Arte pelo período de um bimestre e organizadas de modo progressivo entre contextualização histórica, escuta crítica, análise textual e produção artística, as atividades envolveram observação participante, rodas de conversa, contextualização sobre o hip-hop, interpretação coletiva de letras musicais e elaboração de registros escritos e poéticos produzidos pelos estudantes. As propostas foram planejadas considerando aspectos cognitivos, sociais e afetivos próprios da faixa etária, buscando garantir mediações pedagógicas sensíveis diante das temáticas abordadas.

A seleção das músicas priorizou composições cujas letras apresentassem potencial pedagógico para discussão de temas sociais, valorizando produções ligadas ao rap crítico e à cultura hip-hop. Foram considerados critérios como adequação etária, riqueza temática,

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

diversidade de perspectivas e possibilidade de articulação com os objetivos formativos da proposta.

Durante as atividades de produção autoral, os estudantes demonstraram capacidade de relacionar os conteúdos discutidos às próprias experiências, mobilizando temas como convivência, violência, preconceito, desigualdade e pertencimento social em suas construções poéticas. Em diferentes momentos, observou-se que os alunos passaram a utilizar a linguagem do rap como recurso para expressar opiniões, formular críticas e elaborar reflexões sobre situações observadas em seus contextos de vida.

A abordagem de temas complexos foi mediada de forma sensível, possibilitando reflexões significativas considerando os aspectos cognitivos, afetivos e socioculturais da faixa etária. O rap mostrou-se uma linguagem acessível e potente, favorecendo a expressão de sentimentos, opiniões e críticas sociais.

Além disso, houve avanços na oralidade, na escrita e na capacidade argumentativa dos alunos, evidenciando o potencial interdisciplinar da proposta, articulando conteúdos relacionados à Arte, Língua Portuguesa, História e formação cidadã. A produção de letras, interpretação textual, construção argumentativa e discussão de fenômenos sociais demonstraram que práticas pedagógicas baseadas na cultura podem contribuir para aprendizagens integradas e contextualizadas.

Observou-se, ainda, que os estudantes manifestaram expressões de satisfação, entusiasmo e pertencimento em relação às atividades desenvolvidas, demonstrando reconhecimento positivo acerca das produções autorais construídas ao longo do projeto. O envolvimento dos alunos com as propostas de criação e performance evidenciou o potencial do rap enquanto linguagem capaz de mobilizar experiências significativas de participação, autoria e valorização cultural no contexto escolar. Destaca-se também que um professor da instituição, inserido no contexto cultural do hip-hop e com conhecimentos relacionados à remixagem e produção musical, demonstrou interesse pelos resultados alcançados e se voluntariou para realizar a edição e remixagem dos áudios produzidos pelos estudantes, organizando uma composição musical específica para cada turma. Tal iniciativa ampliou as possibilidades de circulação e valorização das produções estudantis, fortalecendo o caráter coletivo, artístico e identitário da experiência pedagógica. Os áudios produzidos no projeto,

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

bem como os relatos vívidos de alguns dos alunos que participaram encontram-se disponíveis no link: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1hjixaOL-Ithf8JN8ufUud7swDKcl_9jC

Os relatos dos participantes reforçam os impactos positivos observados ao longo da experiência, evidenciando percepções relacionadas ao engajamento, à criatividade e ao sentimento de pertencimento despertados pela proposta. Em seu depoimento, uma das estudantes destaca a apropriação do rap como ferramenta de expressão e reflexão crítica ao afirmar: "A gente começou a gostar do rap, principalmente eu. Eu acho que o rap dá para falar sobre as coisas, expressar com essa música. O tema do nosso rap foi preconceito, que nós escolhemos entre o grupo [...] porque é um tema que precisa ser falado, precisa ser ouvido" (Valentina, relato oral, 2026). Tal relato explicita não apenas o interesse despertado pela linguagem artística trabalhada, mas também a capacidade da atividade de mobilizar discussões socialmente relevantes a partir das vivências dos próprios estudantes. Em consonância com essa percepção, o professor responsável pela remixagem dos áudios também reconheceu a potência do material produzido, destacando o comprometimento dos alunos com a construção das letras e a relevância das mensagens elaboradas: "Quando eu estava assistindo à apresentação eu percebi que os alunos tinham se esforçado muito naquelas letras [...] no conteúdo das letras. Meu objetivo era amplificar as vozes dos alunos" (Enzo, relato oral, 2026). Ao comentar sua motivação para colaborar com o projeto, o docente ainda ressalta: "Foi isso que me inspirou [...], eu vendo o trabalho deles, a produção da letra, estava muito boa a mensagem que eles estavam passando" (Enzo, relato oral, 2026). Tais relatos corroboram a compreensão de que práticas pedagógicas mediadas pela arte e pela cultura urbana podem favorecer processos de escuta, autoria e valorização das singularidades dos sujeitos no ambiente educacional.

Considera-se que propostas pedagógicas ancoradas em manifestações artísticas contemporâneas possuem potencial para tornar a escola um espaço mais dialógico, inclusivo e culturalmente conectado às vivências estudantis. Ao reconhecer o rap como linguagem legítima de produção estética, crítica e identitária, a prática desenvolvida reafirma a importância de currículos que valorizem diferentes formas de expressão cultural e ampliem as possibilidades de participação, autoria e formação cidadã no ambiente escolar. No campo da arte-educação, trabalhar com linguagens vinculadas à cultura urbana implica ampliar o repertório artístico escolar para além dos cânones tradicionalmente legitimados. Nesse

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

sentido, o rap e o movimento hip-hop configuram-se como manifestações estéticas capazes de mobilizar imaginação, crítica, autoria e produção de sentidos, contribuindo para práticas educativas mais plurais, contextualizadas e socialmente comprometidas.

A experiência demonstrou que o uso do rap como ferramenta pedagógica pode contribuir significativamente para o desenvolvimento crítico e expressivo dos alunos. Ao trabalhar temas sociais relevantes por meio da arte, a escola amplia seu papel formativo, promovendo não apenas o aprendizado de conteúdos, mas também a formação cidadã.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Adriana; CARVALHO, Francione; CORRÊA, Josiane; CHAGAS, Liliane; SOUZA, Marco; LEDUR, Rejane; ROSSETO, Robson. *Normas sobre Arte na Educação Básica Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. 2025.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

